

Através das Zonas de Conflito

O PERFIL DA MUNIÇÃO

Investigadores, pesquisadores, repórteres de guerra e ativistas estão documentando cada vez mais as munições encontradas em/ou transferidas para áreas que estão vivenciando um conflito armado. Fotografias de munições e embalagens tiradas nos locais, assim como os documentos de embarque recuperados de várias fontes, fornecem uma riqueza de informações sobre países e datas de fabricação do material bélico. Em alguns casos, estes esforços permitem que a munição seja rastreada de volta até seu destinatário inicial, assim como os subsequentes intermediários.

Este capítulo analisa as características da munição para armas de pequeno calibre – que são no mínimo de 20mm – documentadas desde 2010 em sete países e territórios: Côte d'Ivoire, Líbia, Somália, Somalilândia, Sudão do Sul, Sudão e Síria. Baseando-se sobre um conjunto de dados de 560 amostras de tais munições, o capítulo analisa os diversos tipos de cartuchos que circularam através dos sete estudos de caso, com um foco particular no calibre, na facilidade de produção e na data de fabricação. Ele também explora o fato desses perfis poderem revelar informações sobre a produção, a aquisição e a transferência de munições.

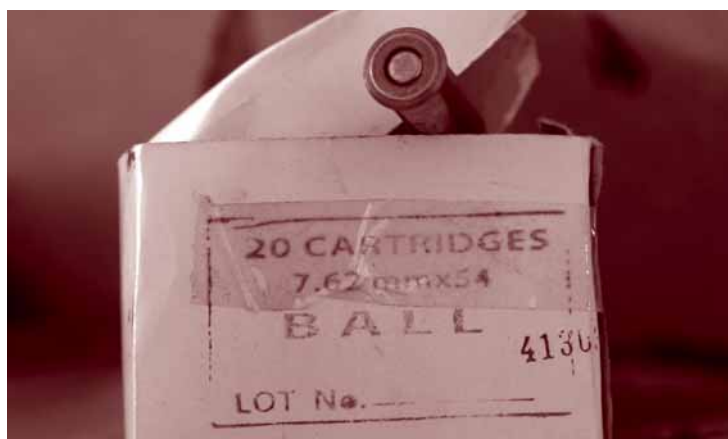
As principais conclusões do capítulo incluem:

- Instalações localizadas em 39 países produziram as munições levantadas. Fábricas produtoras localizadas na China e na União Soviética representam a maior parte das amostras de munição. O prevalence de cartuchos de fabricação sudanesa e iraniana é também digno de nota.
- Mais de três quartos das amostras de munição foram cartuchos de calibres do Bloco Oriental, e mais do que a metade foram produzidas durante a guerra fria – destacando o papel das munições velhas no abastecimento dos conflitos armados e sublinhando a importância dos excedentes em arsenais.
- A presença de munição produzida recentemente em vários países ilustra o quão rápido este material pode ser desviado ou novamente transferido para locais em situação de conflito armado. Um total de 29 amostras de munições observadas em Côte d'Ivoire, Somália, Sudão do Sul, Sudão e Síria foram produzidas desde 2010.
- A presença de diferentes tipos de cartuchos sem marcas em todos, mas um país entre os países e territórios estudados, levanta obstáculos para os trabalhos de monitoramento das armas.

Munição de produção iraniana e sudanesa circula em vários países da África.

É importante notar que os países produtores identificados neste capítulo não são necessariamente responsáveis pela transferência de munições para ambientes em conflitos e atores estudados. De fato, os produtores podem ter exportado as munições de maneira legal para estes ou para outros países antes destas serem mais uma vez transferidas sem o seu conhecimento e usadas nos conflitos, ou desviadas para grupos armados não governamentais ou para o mercado negro. As informações sobre os produtores é, apesar

Gráfico 6.7 (excerto) **Munição 7.62 x 54R mm sem marcação, Mogadíscio, 2014**

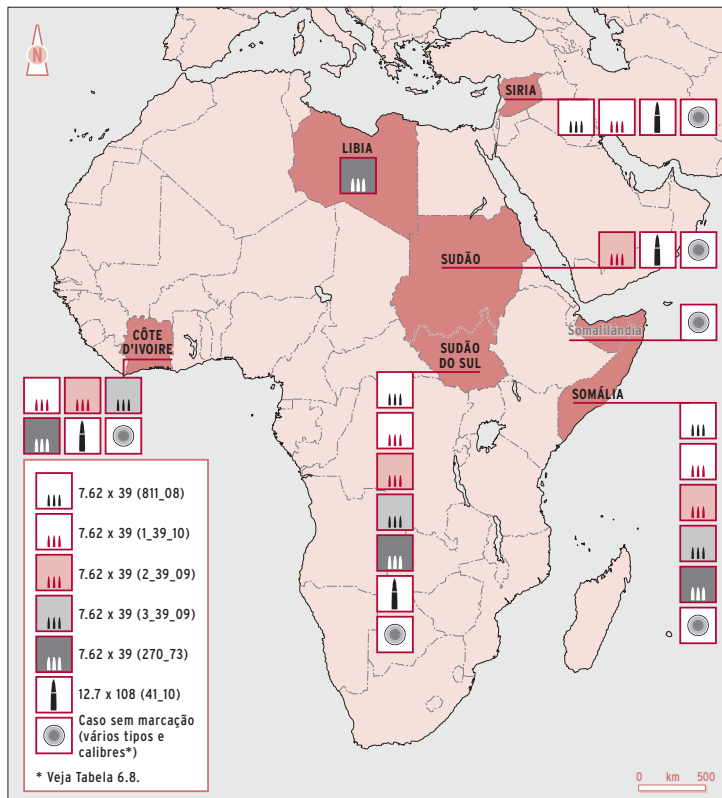


© Confidential source

disso, importante para a formação de uma base de referência sobre a munição em circulação, que por sua vez pode facilitar a identificação sobre o fluxo de munições incomuns ou novas ao longo do tempo e através das fronteiras. Além disso, a identificação de produtores é com frequência um primeiro passo necessário para o estabelecimento de uma série completa da custódia das transferências de munições para as áreas afetadas por conflitos.

Embora a maior parte dos tipos de munições estudadas neste capítulo serem datadas da época da guerra fria, estes padrões parecem estar se alterando, como também vários outros tipos de munição estão agora circulando em locais afetados por

Mapa 6.1 Munição selecionada encontrada nos países e territórios estudados



conflitos. Cartuchos fabricados desde 2000 foram encontrados em todos os países e territórios que foram estudados exceto na Somalilândia. Dentre as amostras de munição, 29 foram produzidas depois de 2009 significando que foram fabricadas no máximo dois anos antes delas serem encontradas nos locais de conflitos estudados. As munições chinesas e sudanesas constituem a maior parte das amostras destas novas munições. A munição produzida domesticamente está sendo usada nos campos de batalha do Sudão e da Síria. Além de tudo, os dados sugerem um perfil mais diversificado para as munições de conflito do que se pensava anteriormente.

Munições sem marcação foram descobertas em seis dos sete países e territórios estudados.

Os perfis dos países/territórios também possibilitam identificar tipos únicos de munições que estão circulando em várias localidades. Enquanto o conjunto de dados contém poucos casos como estes, eles reafirmam algumas das conclusões acima apresentadas – como o aparente aumento da importância

de certos tipos de munições chinesas e sudanesas em locais afetados por conflitos (veja mapa 6.1). Eles também apontam para padrões mais amplos de transferências de munição. De fato, em muitos casos, os trabalhos para mapear e monitorar munições ao longo do tempo forneceram a primeira evidência de transferências clandestina ou desestabilizadoras de tipos específicos de cartuchos.

A presença de cartuchos sem marcas, em muitos casos de origem desconhecida, na maioria das zonas de conflitos estudadas levanta novos obstáculos para o trabalho de monitoramento. Como o capítulo aponta, os relatórios irregulares feitos pelos Estados sobre as transferências autorizadas limita fortemente a utilidade dos bancos de dados existentes e complica a pesquisa sobre a possível proveniência das munições de conflitos. Relatórios mais sistemáticos, coleta de dados e troca de informações, bem como o uso de técnicas mais sofisticadas de rastreamento e reconhecimento da munição, serão fundamentais para melhorar nossa compreensão – e nossa habilidade para rastrear – a munição em conflito nos anos que estão por vir. 📌